

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	75000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communicados

Por cada linha..... 40 reis
 Repetidas, cada linha..... 20 "
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

Guimarães, 20 de Agosto de 1899

PESTE BUBONICA

Está oficialmente declarada no Porto a peste bubonica com caracter pouco mortifero. Os jornaes d'aquella cidade, inserem longos artigos sobre o assumpto, mostrando que é exagerado e devéras prejudicial para o desenvolvimento d'aquella terra, o que a tal respeito se tem dito.

Mostram as estatisticas officiaes, que durante o praso de cerca de 75 dias, apenas se têm dado 39 casos, dos quaes 13 fataes, o que representa uma percentagem de 33,3 0/0, ao passo que nós temos cá epidemias, a proposito das quaes não se faz a decima parte do barulho e cuja percentagem é muito maior, chegando até a dobrar.

Esta é que é a verdade, e o que tambem não resta duvida é que o Porto, sofre e sofre muito com todos estes exageros

E não é só o Porto quem sofre: soffrem as provincias muito especialmente as do norte, pois que interrompidas as communicações com a segunda capital do reino, quasi por assim dizer paralizam o commercio e industria.

Isto não quer dizer que nós reprovemos as medidas sanitarias e preventivas, adoptadas no Porto, mas o que lamentamos é que tudo isso se não fizesse mais cedo, muito mais cedo, quando o mal estava ainda em germen, e por isso muito mais facil de combater.

O primeiro, ou primeiros casos deram-se no prin-

cipio de junho passado, e desde então até ha poucos dias todas as providencias adoptadas se limitavam a isolar os doentes suspeitos que cabiam nos hospitaes, sem se pensar no saneamento e limpeza d'esses bairros infectos que tanto abundam no Porto.

O resultado é o que se está vendo.

Mas convem notar que apesar do Porto estar oficialmente declarado suspeito de peste, poucas vezes o seu estado sanitario tem sido tão satisfatorio como agora, segundo provam os boletins que temos presentes. Isto comprehendese: n'este «reino do não te rales», é costume muito antigo, lembrarmo-nos de Santa Barbara, só quando tropeja. Foi o que ora succedeu: a falta de limpeza e acceio, tão vulgar em alguns bairros do Porto, originava nas circumstancias normaes grande numero de doenças, e, agora, a pretexto de se precaver contra a peste, o Porto lavou-se, e o seu obituario decresceu, o que os portuenses attribuem á intervenção divina.

Já no nosso numero passado, occupando-nos d'este mesmo assumpto, nós lembramos a conveniencia de que n'esta cidade, que, no que diz respeito a porcarias vai bastante além das outras, se fosse procedendo a uma limpeza geral e bem dirigida, abstrahindo mesmo de que esse acto seja considerado medida preventiva contra a peste.

Devemos lavar-nos sempre e não esperar que as epidemias nos batam á porta para depois o fazermos.

Nós crêmos que ha um artigo no Codigo de Postu-

ras, que prohibe a criação de suinos dentro de barreiras. E se o não ha addicione-se, pois é além de anti-hygienico, verdadeiramente vergonhoso, o sentir-se em algumas das ruas mais centraes da cidade o cheiro nauseabundo que exhalam as possilgas infectas onde medram esses animaes.

Removam-se imediatamente e sem perda de tempo, esses poderosos focos d'infeção para longe das barreiras, vigie-se cuidadosamente o estado de limpeza, não só das ruas, mas ainda do interior das casas d'esta cidade, e esse é o melhor preservativo de que podemos lançar mão, para nos garantir o estado sanitario da cidade.

Sabemos que a exc.^{ma} camara e de uais autoridades d'esta terra trabalham já activamente na adopção de medidas sanitarias, e esperamos que isto não seja um movimento de occasião, e que passado o perigo que ora nos ameaça, não voltemos ao lamentavel estado de desleixo em que até este momento nos encontravamos.

PARPEJOS POETICOS

NAM RIAS..

Fazem-me mal as tuas gargalhadas,
 E' um punhal para mim tua alegria;
 Quizera ver-te tetrica e sombria,
 A chorar estas dor's por ti causadas.

Talvez fossem assim menos pesadas
 Para mim estas horas d'agonia;
 Talvez, se tu soffresses, alguma dia
 Eu pudesse esquecer maguas passadas..

Mas nam choras... Oh nam! pois em
 (ou seio)
 Jámais amôr viveu, só fingimento...
 Esse riso escarvalho é o meu tormento.

Nam rias, en t'o peço, pois bem creio
 Que esse riso cruel que me tortura
 Nam deve dar-te, a ti, muita ventura.

Guimarães, XVIII=VIII=XCIX.

Bi-Nino.

Caça e pesca

Temos visto em alguns jornaes columnas e columnas repletas de brados de indignação contra o modo como é desacatada e menos respeitada a lei do defeso da caça e pesca. Pois em parte alguma como n'esta terra, essa lei é letra morta, senão para os caçadores em geral, pelo menos para alguns «gosos», que sem se importarem de desvastar, e sem se lembrarem que a continuar assim, em breve tempo, não teremos nos nossos montes uma peça de caça e veremos os nossos rios desertos, caçam e pescam em qualquer dos mezes do anno e por todos os systemas, ainda os mais devastadores.

Assim é, que não é raro verem-se os nossos rios collhados de peixe miudo, morto pelo veneno ou pela dynamite, que não poucas vezes temos recebido queixas contra individuos, (por signal, que alguns d'elles bem competentes são para fazer respeitar a lei), que commettem verdadeiras barbaridades, destruindo a caça nova e matando a velha durante a epocha da criação.

Nós bem comprehendemos, e aproveitamos esta occasião para dizel-o, que o defeso na pesca é rigoroso em demasia. Achamos acertadas todas as medidas adoptadas para nos garantir a conservação do peixe nos nossos rios, mas não podemos deixar de confessar, que a prohibição da pesca pela canna é um exagero.

E' geralmente sabido que o peixe miudo enquanto não tem adquirido uma certa corpulencia, não morda o isco, ou antes, se o morda, não pega no anzol; e mesmo quando por acaso pegasse, o que é rarissimo, não haveria muito trabalho da parte do pescador consciente em o restituir á liberdade e a vida.

Não é pois o uso da canna que nós classificamos abuso: é uso da rede de malhas miudas, do cesto, da cóca, do trovisco, da dynamite e de tantas outras coisas que a

malvadez inventa para conseguir os seus fins malevolos. Este é que é o verdadeiro abuso.

Mas comette-se aqui ainda um outro abuso, que ainda mais do que abuso é um perigo constante para quem se aventura a circular por caminhos vicinios: é que creanças irresponsaveis e sem o senso necessario para ponderar o perigo da caça, se vão por esses campos «esfogueando» todas as aves que têm a desgraça de se lhe appropimar.

E' fóra de toda a duvida que esses «pseudo»-caçadores não estão competentemente habilitados, com a indispensavel licença de uso e porte d'armas, e, se a têm, é, por assim dizer uma incoherencia da parte de quem lh'a concede, pois, repetimos, essas creanças não calculam a responsabilidade que lhes póde advir, d'um tiro mal mandado.

Mas não são só creanças que caçam sem licença: nós quasi podemos affirmar que cincoenta por cento dos caçadores iloneos que por ali vemos de espingarda e polvorinho, caçam tambem sem licença. Ora isto é um abuso que a lei pune, cumprindo ás autoridades competentes o dever de vigiar cuidadosamente, porque d'essa vigilancia resulta dois bens: a conservação da caça e pesca e a garantia de podermos passar livremente por um campo sem nos arriscarmos a apunhar um tiro, mandado pela mão inepta d'um caçador inexperiente, isto além do augmento de receita, ainda que pequeno, que as multas applicadas dão ao cofre municipal.

A semelhança do que temos visto em diversos jornaes das localidades circumvisinhas, nós fazemos aos nossos leitores, caçadores afficionados, um appello justo e sincero, para que façam sua esta causa, vigiando assim por conta propria o cumprimento das leis do defeso e do uso e porte d'armas, pois é certo que são elles os mais directamente interessados no seu acatamento.

Voltaremos ao assumpto.

O "Vimaranense,"

Acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

Piruetas

— 3 — 2 —

(RETARDADO NA REDACÇÃO)

Rebente o mundo de riso !
Bia comungo leitor !
Gargalhe, faça favor
Porque o caso tem piada :
Sabam que este seu creado
Ainda agora... enfitejado !
Que sorte tão desgraçada !!!

Ellas (1) mandam-me bonecos
Com affnetes cravados.
Mandam-me potes barrados
Cheios de calda infernal,
Sapos co'a bocca cosida,
Areia em sacco mettida,
Tudo p'ra me fazer mal.

Mas se me querem tolher
Andam seu tempo a estragar
Pois eu vou tolhar o dr
E defumar-me a meudo
P'ra vér se consigo assim
Chegar saosinho ao meu fim
Consulta bruchas e tudo.

Vou mandar deitar as cartas
E consultar a pomeira
A uma boa feiticeira
Que das outras me defenda;
E á porta d'uma igreja
A hora a que ninguem veja
Tendo armada certa tenda

Ella chama pelas almas
Intimando-as a dizer
Com que me hei-de defender
De tão infame bruxedo
Isto tudo, está claro
Vae ficar-me muito caro
Mas ao menos... tira o medo.

Guimarães, 13—8—99.

To-Niño.

(1) ... as bruxas e feiticeiras, mullheres feias, repellentes, antipathicas que, em certas noites, depois de se terem desuntado todas com certos oleos infernaes, a quem em vão pedem juvenude e formosura, vão fazer o «hab» com o «Porco-Sujo» e seus sequizes, junto dos portaes das egrejas, nos cemiterios, nos monturos, e sentinas, etc.

Conde d'Azelia

Encontra-se ligeiramente incomodado, em virtude d'uma queda aquelle nobre titular e nosso illustrado subscriptor.

Que s. exc.^a de prompto se restabeleça são os nossos desejos.

Bispo do Porto

Braga teve durante algumas horas por hospede aquelle illustre prelado

S. Exc.^a seguiu d'alli para o Gerez, aonde vae fazer uso d'aquellas aguas.

Que ellas lhe dêem ao que S. Exc.^a procura é o que desejamos.

Despacho

E' com verdadeiro prazer que damos a noticia da nomeação do sr. dr. Alberto Carlos de Brito Lima, para delegado do procurador regio (interino), da comarca da Ponte da Barca.

Este facto muito honra s. exc.^a o sr. ministro da justiça, pois que bem assim contradizer os mui antigos costumes d'este paiz aonde só os *afilhados* sobem, sem que se attenda ás aptidões e character individual.

Aos habitantes d'aquella comarca, enviamos os nossos parabens, porque têm entre si um cavalheiro digno de todos os respeitos e considerações.

S. exc.^a quer como amigo ou auctoridade, é digno da amizade de todos que tiverem a felicidade de tractarem com elle.

Que s. exc.^a seja recebido alli, como aqui o foi, é o que desejamos.

Viva a Hespanha!

Estão actualmente nas praias portuguezas nada menos de 30.000 hespanhos. E ainda são esperados mais!

Magnifico, pelo lado da respectiva «massa» que cá deixam, mas de mau futuro para a pureza do nosso sangue, cada vez mais ameaçado do ardente e suggestivo «bacillus» da castanhola e pandeireta!

De Porto

Regressou a esta cidade o illustrado commandante d'infanteria n.º 20, sr. Antonio Eduardo Alves de Noronha, assim como sua sympathica filha Carmo, que aili se achava ha tempos em tratamento, encontrando-se actualmente completamente restabelecido.

E' com prazer que registamos esta noticia.

Na agencia do Banco de Portugal estão em pagamento os juros do dinheiro depositado na Caixa Economica Portugueza, referente ao anno economico de 1898-1899.

Ao sr. administrador do concelho

Chamamos a attenção de s. exc.^a para uma posilha que existe na Praça de S. Thiago, aonde quasi a todas as horas do dia se canta ao som de viola e rebecca, versos indecentissimos, offendendo assim a moral publica.

A peste

Na quinta-feira ultima, seguiu do Porto para Barcellos, no comboyo rapido, o marceneiro Alberto Paes Soares, de 19 annos d'idade. Ao chegar alli, cahiu em virtude de ter sido accommettido por uma syncope sendo conduzido por esse motivo para o hospital.

Ao saberem que vinha do Porto, perguntaram-lhe se tinha sido desinfectado quando sahio d'alli, porem a resposta foi negativa.

Immediatamente foram prevenidos dois habéis medicos, srs. drs. Martius Lima e Lamella, os quaes promptamente compareceram e apöz um defido exame, declararam ser um caso suspeito.

Depois d'esta declaração, foi o caso participado para o sr. commissario da policia do Porto, pedindo a comparencia immediata d'um dos medicos que aili tem tratado identicos casos.

Do Porto responderam não poder acceder áquelle pedido, mas que dirigissem para ali as informações dos symptomas. O dr. Ricardo Jorge (a quem foram dirigidas), apöz pouca demora respondeu ser um caso de febre bubonica, explicando quaes os meios que deviam ser empregados em taes casos.

Em virtude d'aquella affirmativa, foi s'm perda de tempo isolado o Alberto Soares

Ora infelizmente, parece não haver duvida alguma, que aquella terrivel molestia está distancada de nós apenas por meia dusia de leguas, e n'este caso, pedimos ao ex.^{mo} delegado de saude que se lembre que para sobre milhares de pessoas o inimigo mais terrivel — a peste — e por isso chamamos a attenção de s. ex.^a para o nosso artigo de fundo d'hoje, principalmente quando nos referimos ao gado suino, e visto o perigo estar tão imminente, seria bom ver se não serão prejudicizes á saude publica algumas cavallariças que existem n'esta cidade.

Lembramos tambem, que é de toda a necessidade, que durante este periodo tão grave, em que as nossas vidas estão tão de perito ameaçadas, que o saneamento da cidade fosse feito só depois das 2 horas da manhã, e não das 11 e meia para a meia noite, como actualmente se está fazendo.

Terminamos pedindo a s. ex.^a, que se lembre que á sua guarda estão confiadas milhares de vidas.

Tenente João Roby

O governador da Zambezia propoz para ser agraciado com o habito da Torre Espada, em attenção aos seus bons serviços em Africa, o sr. tenente João de Faria Roby, filho do sr. dr. José Borges Pacheco Pereira de Faria. E' uma graça bem merecida.

Capitão Arriscado

De passagem para S. Torquato, vimos hoje n'esta cidade, o sr. capitão Arriscado, muito digno commissario da terceira divisao policial do Porto.

Ministro das Obras Publicas

Consta que o sr. ministro das obras publicas tenciona visitar a linha ferrea de Guimarães, com o intuito de estudar o desenvolvimento commercial da região que a linha atravessa.

Desordem

Hontem, pelas 9 e meia da noite, deu-se uma desordem na rua de S. Sebastião, que poderia ocasionar graves consequencias.

Segundo nos consta o facto deu-se da seguinte fórma:

Passavam alli uns cabos d'infanteria 20 em companhia de um tal Cancellia, soldado do mesmo regimento e de João «Chimpliro», filho, provocando este José Torquato, Pedro, ferreiro e outros, travando-se de razões principiarum a desordem puchando os cabos pelos sabres e ferindo n'uma orelha o Pedro, ferreiro.

Depois, acudindo gente e tentando alguém prender um dos provocados, este fugiu, ouvindo-se da parte dos aggressores um tiro, mas de tal estampido que parecia d'um baucamarte! E isto ás 9 e meia da noite!

A's auctoridades competentes pedimos energicas providencias, sobre estes malandrin's que constantemente põem em risco a vida dos cidadãos.

A quem competir

Pedimos a sua attenção pela maneira como estão fazendo umas obras na rua de S. Damazo, estrada de Fafe e Avenida da Costa. Note-se que estas tres obras (que soppomos serem para cannos d'esgôto, e canalisação d'agua), convergem no mesmo ponto, fazendo nos parecer que querem transformar a estrada de Fafe e rua de S. Damazo n'um rio, tendo como afluentes trez ribeiros.

Se assim è desde já retiramos o que acima deixamos dito, e contem com o nosso voto de louvor; se pelo contrario não è aquelle o fim, então pedimos que se proceda como nas demais terras, não se consentindo que se abram vullas com mais de 50 metros de comprimento, não se auctorizando a abertura d'outras antes que a primeira esteja prompta.

Insectos desconhecidos

No laboratorio de pathologia vegetal do ministerio das obras publicas deram entrada alguns insectos dos que appareceram em Torres Vedras, o fim de serem devidamente classificados.

Bicycletas

Está decretado que ninguem possa divertir-se de bór-la, fazendo evolucionar pelas ruas este gracioso instrumento.

Cada cyclista pagará d'aqui em diante 1\$500 reis de sello, e da licença mais 500 reis.

Já se pensa tambem em fazer tirar licença para uso de botas e de sapatos.

Isto diz o nosso collega o «Celloricence», e nós lembramos tambem a bonita verba que entraria nos cofros do Estado se se lançasse um imposto sobre os parvos.

Para uso de banhos

Partiu ultimamente para a Povoá de Varzim, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, aonde vae fazer uzo de banhos, o nosso bom amigo sr. Cezar Augusto de Freitas, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Cão damnado

Hoje pela manhã appareceu um cão damnado na freguezia de S. Torquato, ahi deixando ahi mordidos dois rapazes, um principalmente, pois ficou ferido nas costellas e n'um dedo sendo grave o seu estado.

Depois de ter feito estas proezas n'aquella freguezia seguiu em direcção á freguezia d'Athães, tendo no caminho mordido no focinho d'um jumento.

N'esta freguezia morden o sr. Antonio da Granja, e se não fosse o sr. Jeronymo Rebello, que com risco da propria vida, matou o cão, Deus sabe quantas desgraças teriamos a lamentar.

Prisão

Segundo refere o nosso estimado collega portuense, o «Primeiro de Janeiro», foi preso proximo a Paris, o auctor do attentado, na pessoa do sr. Labori, advogado de defesa no processo do capitão Dreyfus.

Regosija-nos esta noticia, pois prevemos não um attentado vulgar, mas sim uma trama urdida pelos innumerios inimigos de Dreyfus.

Oxalá que o preso faça uma confissão e venha um raio que illumine as trevas, que ha quatro annos envolvem aquelle processo, aonde a culpa pesa sobre uma innocente victima da politica e não sobre o verdadeiro culpado ou culpados.

Sellos nos escriptos

Desde o dia 19 em diante, ficam isentptos de sellos os escriptos affixados nos respectivos predios para arrendamento dos mesmos, ou suas divisões. Tabella n.º 423.

De passagem

Esteve ultimamente entre nós o nosso amigo Anibal Pinto; digno tenente d'infanteria.

Cumprimentamos s. exc.^a

A isca

Um municipal do Porto foi castigado com oito dias de detenção, por ser encontrado a usar da isca.

Pelo visto, parece que aos briosos mancipaes tripeiros só è permitido usar da «isca», em materia de... sopeiras e outras coisas obnoxias!

Providencias

Em toda a parte se trata de evitar os focos de infecção, que na occasião presente representam um perigo de uma gravidade incalculavel.

Está-se vendo que nas outras terras, mesmo as classes menos instruidas, já comprehendem os males que põem advir da falta de limpeza, porem em Guimarães, isso ainda não foi assim comprehendido, pois que, ás 9 e meia da noite, já se carregava estrume, causando isso umas exhalacões devéras desgraçaveis para os desgraçados que tivessem de passar na sexta-feira pela estrada de Fafe, nos Trigaes.

Como passassemos por ali áquella hora, notamos que o ar estava impregnado de vapores pestilentos, e levados pela curiosidade, assim como pelo perigo que n'esta occasião aquillo representa dirigimo-nos para o local d'onde vinha aquelle cheiro, presenciando o seguinte: á porta do quintal do sr. Cezar Augusto de Freitas, digno escrivão d'esta comarca, estacionava um carro, para onde alguns homens acarretavam estrume.

Estamos bem certos de que s. exc.^a desconhece este facto, e se o apontamos é unicamente para que de futuro se evite.

Principio de incendio

A passada sexta-feira, pela meia hora da tarde, houve principio de incendio na chaminé do predio da rua das Lamellas, n.º 75, habitado por Anna Casaca.

Compareceram os bombeiros voluntarios que pouco chegaram a trabalhar.

A' roda do Figaro

Discute-se a peste e fallas de outras diversas epidemias. Um barbeiro interroga um seu freguez:

— Que doença nova é essa agora, que ataca a garganta?

— Qual doença?

— Essa a que chamam *guellos de pau*?

!!!

Bãa gratificação!

Na freguezia do Paço, concelho dos Arcos da Val-de-Vez, um caador que andava rebocando os telhados da casa de José da Torre, encontrou uma caixinha que encerrava dentro 48 libras.

O caador, dando provas de honradez, foi entregar o thesouro ao patrão, mas este desconfiando que o pobre homem tivesse guardado alguma d'aquellas loiras libras, esperou á noite, em sitio deserto, applicando-lhe uma sóva valente como gratificação.

Assim paga o diabo...

Hospedo

Esteve entre nós o nosso particular amigo sr. Antonio Ferreira Alves, abastado proprietario do visinho concelho de Paços de Ferreira, (Freamunde).

Touristes

N'uma correspondencia particular da Ribeira da Pena, para o nosso illustrado collega portuense, «Jornal de Noticias», respigamos os seguintes peritos:

«Por falta d'espaco nos antecedentes numeros do nosso jornal só hoje podemos dar ao conhecimento dos nossos dignissimos leitores a graciosa digressão para que partiram a tempos os ex.^{mos} srs. José Antonio Penha, e José Carneiro e seu irmão Alberto Carneiro, que entre outras principiaes honrarão com a sua presença Villa Real, Braganca, Chaves e Brim, retirando em seguida para Vidago, e d'alli em direcção ás Pedras Salgadas, d'onde, segundo variadas noticias da carteira dos meus collegas, me parece terem apreciado devidamente todas as distracções e sublimidades que por ali se encontram.

Consta-me que em breve partirão para Ribeira da Pena, onde, como cumprimento de recepção, lhes será offerecida uma «soirée», em casa da nobre e excellente familia Valladares, a que me cabe o prazer d'assistir por amabilidade d'um convite que hoje mesmo recebi».

Ora valha lhe Sant'Anna, sr. correspondente das duzias.

A principal principalidade que o sr. devia honrar com a sua presença era uma escola d'instrucção primaria, onde a poder de palmatoria lhe mettam na cabeça a sublimidade de uns *graciosos rudimentosinhos* de grammatica.

Chegada

Vindo do Porto, chegou a esta cidade o sr. Antonio Placido da Silva Pereira, filho do nosso amigo sr. Manoel Antonio Placido Pereira.

Aquelle nosso amigo vem em tratamento para o hospital de S. Francisco.

Que em breve se encontre restabelecido, muito desejamos.

Não sirva isto de susto aos vimaranenses, pois que não é a peste bubonica, nem coisa que para lá caminhe.

Alarve

Consta nos que um individuo do Campo da Feira, por aposta, comen 35 melancias, desde as 10 horas da manhã, até ás 10 da noite, de sabbado passado.

Não sabemos o tamanho das melancias, mas ainda assim vamos-lhe dando de concelho, que vá comer ao diabo que o leve.

Preços dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitre) ..	900
Centeio » ..	600
Milho alvo » ..	800
Milho branco » ..	800
» amarello » ..	780
Painço » ..	700
Feijão vermelho ..	1:500
» branco ..	1:030
» amarello » ..	1:000
» rajado » ..	940
» fradinho » ..	850
Batatas ..	600
Azeite (litro) ..	260
Vinho » ..	040

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 15670 reis. Ouro portuguez, 37 p. c. de premio.

Prata fina em barra, reis 275800.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 8 1/4 p. c., que corresponde a reis 295091 o custo d'uma libra, moeda brasileira.

COMMUNICADO

... Sr. redactor do «Vimaranense»:

Tendo o sr. conde d'Azenha publicado no seu jornal de 8 do corrente um communicado, em que amarguradamente se queixa do jury que não premiou um poldro seu na exposição cavallar de 6 do corrente, vamos, sr. redactor, pedir-lhe um cantinho do seu jornal para dizer ao sr. conde o seguinte:

1.º—Que, se s. exc.^a se recordasse que a denominação de poldro abrange a idade dos cavallos desde que nascem até ao daitar dos dentes caninos, não viria dizer que só estava na exposição um poldro, que era o seu—quando além d'esse estava o que foi premiado.

Este tinha deitado os dentes pinças e por tanto era um poldro com menos de trez annos, que legalmente podia concorrer, como concorreu, ao premio dos poldros d'esta idade.

2.º—Que não houve a mais pequena questão quanto á legalidade do attestado. O que se fez foi exigir esse attestado.

3.º—Que o premio foi conferido com toda a consciencia e imparcialidade, por isso que, não tendo nenhum dos poldros as formas graciosas e correctas que denunciavam uma boa raça, o jury, seguindo o anexam de—mulher que foi o burro que hade ser—decidiu-se pelo maior desenvolvimento dos animaes expostos, e é certo que o que se premiou estava muito mais desenvolvido e não era curvo das mãos como o poldro de v. exc.^a

Eis sr. redactor o que, em ponto final, se nos offerece dizer a s. exc.^a o sr. conde d'Azenha.

Agradecendo a publicação d'estas linhas somos

De v. ... etc.

Guimarães, 18—8—99.

Jose Martins de Queiroz.

Fernando Affonso Peixoto da Silva e Bourbon.

Guilhermino Alberto Rodrigues.

(Seguem-se os reconhecimentos).

A' ultima hora

A' hora em que o nosso jornal está para entrar no prelo para sobre esta cidade uma violenta trovoadá acompanhada de forte aguaceiro.

Empreza editora do «Occidente» LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelães, escriptães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francês, Allemão, Inglez, Espanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórna um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porto do correio, (pago adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis da porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis da porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis da porte—Assignatura por obra completa, 2500 e 240 reis de porte. Moada forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Paço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações da Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de julho de 1899

ACTIVO

Caixa, dinheiro em cofre ..	15:471585
Fundos fluctuantes ..	4:970500
Accções proprias existentes em carteira antes da promulgacão do decreto de 11 de julho de 1894 ..	555000
Letras descontadas e transferencias ..	77:317846
Letras a receber ..	35:745367
Empréstimos e contas correntes com caucão ..	82:460668
Empréstimos com caucão das proprias accções ..	8005000
Correspondentes no paiz ..	62:731538
Devedores geraes ..	7:252512
Letras protestadas e em liquidacão ..	56:036516
Empréstimos sobre hypothecas ..	35:0815376
Propriedades arrematadas ..	27:5105338
Effeitos depositados ..	9:020500
Estafio do Banco ..	10:0005000
Movéis, casa forte e utensilios ..	9005000
Custo e sellos das novas accções ..	7005000

356:055568

PASSIVO

Capital ..	146:0005000
Fundo de reserva ..	8655000
Fundo para liquidacões ..	79:2295983
Depositos á ordem ..	3:6695540
Depositos a prazo ..	07:5385589
Dividendos a pagar ..	3:4405700
Credores geraes ..	45:8035124
Correspondentes no paiz ..	275463
Credores por effeitos depositados ..	9:0205000
Lucros e perdas ..	4605869
	356:055568

Guimarães, 31 de julho de 1899.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto.
Joaquim Ferreira dos Santos.

ANNUNCIOS

Serviços agricolas

EZEQUIEL de Mattos Carneiro, tendo recentemente acabado o curso agricola, participa, que, a principiar no dia 5 de agosto até ao dia 22 de outubro, estará a disposicão das pessoas que requisitarem os seus serviços, bem como dar instrucções a qualquer operario ou proprietario rural, que o procure em casa de Manoel Antonio Carneiro Guimarães, rua de S. Damazo, (Traz-o-Muro), n.º 133; na especialidade dos seus serviços notam-se como mais aproveitaveis os de oenologicos, zoótecnicos, topographicos, tratamentos contra os inimigos da vinha e de outras plantas, avaliacaõ de terrenos, etc.

(5:064)

Curso particular para ambos os sexos

Largo da Oliveira, (casa Venancio).

ESTE estabelecimento d'ensino, obtive na presente epocha de exames d'instrucção primaria o seguinte resultado:

Maria da Conceicão Silva, distincta.
Joaquina de Souza Pinto, distincta.
Antonio Leite Meades, aprovado.
Apparicio Gomes Pereira, distincto.

Lecciona-se instrucção primaria, portuguez e francez; estas disciplinas são dirigidas por pessoa competentemente habilitada, a qual se não poupa a sacrificios para que os seus alumnos obtenham no menor espaco de tempo o maior aproveitamento possível, como prova pelas classificações obtidas pelos alumnos acima mencionados.

Ha aulas todo o mez de setembro.

O professor,
José Leite Mendes.

(5:067)

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14.-RUA DE CAMÕES-18

Guimarães

A CASA do abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laguias), onde encontrarão á venda os seus artigos e freguezes, um variadissimo sortido de géneros alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Também encontrarão alli magníficos vinhos finos e de meza, assim como sabão recolhido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modesto preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto, duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chetes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

Photographia Vimaranense

(ANTIGA CASA CARDOSO)

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

Retratos retrato a 600 reis a duzia.

N'ESTE atelier, montado nas fachadas contiguas N e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos de grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-minuturas, photostipia, seda, porcellana, papel cartão, Eastman, e a cores de prata. Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Rua da Magdalena, (ao Largo do Galpão), 202 1.ª—LISBOA.

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTEADO

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Estremoz, Obidos e Setúbal), procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882 a 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaisquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunales, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16, 1.º—Lisboa.

O OCCIDENTE

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc. É a primeira publicação que n'este genero se faz no paiz.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º esq.—LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SO' Nova edição com numerosas gravuras. Impressão de luxo. Volume brochado..... 800 reis.

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurca, 1.ª Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.